



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS

Alto do Camaquã/ RS - Distrito de Palmas - Município de Bagé/RS

2ª edição

 EDIURCAMP

CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS

Alto do Camaquã/ RS - Distrito de Palmas - Município de Bagé/RS

2ª edição

 EDIURCAMP

2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

**PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE FARMÁCIA
MÓDULO IV**

Organizadora

Patrícia Albano Mariño

Colaboradores

Graciela Maldaner

Guilherme Cassão Marques Bragança



Bagé/RS

2021

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha

Av. Tupy Silveira, 2099

CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil

Telefone: (53) 3242-8244 – Ramal 1102

e-mail: ediurcamp@urcamp.edu.brsite: www.ediurcamp.urcamp.edu.br**FAT - Fundação Áttila Taborda****Presidente:**

Lia Maria Herzer Quintana

URCAMP – Centro Universitário da Região da Campanha**Reitora:**

Lia Maria Herzer Quintana

Gerente Financeiro:

Nélson Sonaglio

Editor(a) chefe

Ana Cláudia Kalil Huber

Editor(a) Auxiliar

Clarisse Ismério

Assessora Técnica

Bibl. Maria Bartira N. C. Taborda

Diagramação

Alessandra Almeida de Menezes

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber

Clarisse Ismério

Elisabeth Cristina Drumm

Marilene Vaz Silveira

Marília Pereira de A. Barbosa

Sandro Moreira Tuerlinckx

Dra. (Urcamp)

Dra. (Urcamp)

Dra. (Urcamp)

Me. (Urcamp)

Me. (Urcamp)

Dr. (Urcamp)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C327 Cartilha de plantas medicinais: Alto do Camaquã/RS, distrito de Palmas, município de Bagé/RS. / Organizadora Patrícia Albano Mariño. 2.ed. - Bagé: Ediurcamp, 2021.
30p.

ISBN: 978-65-86471-14-4

1.Plantas Mediciniais – Bagé, RS. I.Mariño, Patrícia Albano. Org. II.Título.

CDD: 581.634

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp
Bibliotecária Responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/10782

APRESENTAÇÃO

Esta segunda edição da Cartilha de Plantas Medicinais surgiu devido a dois fatores: ao êxito e aceitação pela comunidade local em relação à primeira edição e pela pandemia Covid-19, doença esta primeiramente identificada em dezembro de 2019 na China e que perdurou durante todo o ano letivo de 2020, forçando-nos a reestruturar, entre outras tantas coisas, a metodologia de ensino. Assim, as doze novas plantas medicinais aqui apresentadas foram escolhidas através de levantamento bibliográfico realizado em artigos científicos e pesquisas realizadas na Região da Campanha, que comprovassem a utilização das mesmas pelos moradores da região, mesmo algumas não sendo nativas do Pampa Gaúcho.

Nesta edição, juntam-se às quinze plantas medicinais da primeira edição a alcachofra (*Cynara scolymus* L.), arnica do campo (*Solidago microglossa* DC), aroeira mansa (*Schinus terebinthifolia* Raddi), erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson), gervão (*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl), guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), guanxuma (*Sida rhombifolia* L.), malva (*Malva sylvestris* L.), maracujá (*Passiflora caerulea* L.), pata de vaca (*Bauhinia forficata* Link), picão preto (*Bidens pilosa* L.) e quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.).

Gostaríamos de agradecer em especial aos alunos que auxiliaram na pesquisa destas plantas e confiaram à nós a organização desta segunda edição. Mais uma vez expressamos aqui que esta cartilha tem como objetivo cooperar para o uso racional das plantas medicinais, mas nunca a configurar como um manual de automedicação, uma vez que até mesmo princípios ativos oriundos da natureza apresentam reações adversas e riscos de toxicidade.

Uma boa leitura a todos!

Guilherme Cassão Marques Bragança
Patrícia Albano Mariño



ALCACHOFRA - *Cynara scolymus* L.

HISTÓRICO

A Alcachofra é uma planta perene, popularmente classificada como hortaliça. De origem do Mediterrâneo e de clima temperado a frio foi trazida para o Brasil pelos imigrantes europeus, sendo utilizada como alimentar, medicinal e na indústria de bebidas.

COMPONENTES QUÍMICOS

O estudo fitoquímico das folhas registrou a presença de ácidos fenólicos, flavonóides e óleos essenciais.

USO DA PLANTA

Experimentos em animais comprovaram a ação hepatoprotetora (proteção do fígado contra agentes tóxicos); auxilia na redução do colesterol total, colesterol LDL (“ruim”) e triglicérides; atua também na diminuição de espasmos gástricos e intestinais e como digestivo.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Seu uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, quem está em tratamento com anticoagulantes, pessoas alérgicas a planta, gestantes e lactantes. Pacientes em uso de diuréticos devem ter cautela ao usar o chá de alcachofra pois pode haver uma diminuição da pressão arterial.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas e botões florais.

NOMES POPULARES

- Alcachofra-comum
- Alcachofra-cultivada
- Alcachofra-de-comer
- Alcachofra-hortense
- Alcachofra-hortícola
- Alcachofra-rosa
- Cachofra

SINÔNIMOS

Cynara cardunculus var. *scolymus* (L.) Fiori L.

FAMÍLIA

- Asteraceae

MÉTODO DE PREPARO E USO



ELABORADO POR:

- Laura Sousa
- Mariane de Ávila
- Suélen Machado

FOLHAS E BOTÕES FLORAIS



O chá é preparado por infusão.

INFUSÃO

Usar a folha seca preparando por infusão, sendo 1g de folha e 150mL de água quente. Verter a água sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.

Tomar 150 mL (1 xícara) após 10 minutos de pronto, antes das refeições.

REFERÊNCIAS:

BOTSARIS, A. S.; ALVES, L. F. *Cynara scolymus* L. (Alcachofra). *Revista Fitos*.V 01, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. *Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira*. Brasília, 126p. 2011.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. *Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas*, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



ARNICA DO CAMPO - *Solidago microglosa* DC.

HISTÓRICO

A arnica é uma planta nativa da parte meridional da América do Sul, incluindo o sul e sudeste brasileiro. Cresce em pastagens, beira de estradas e terrenos baldios, sendo considerada uma planta daninha. Apresenta capítulos florais pequenos com flores amarelas. É muito utilizada na medicina popular e foi enquadrada no segundo grupo de plantas mais conhecidas e utilizadas pelos farmacêuticos.

COMPONENTES QUÍMICOS

Nas partes aéreas foram identificados flavonóides (quercitina) e óleos voláteis, além de açúcares, hidrocarbonetos alifáticos, ácido graxos, ésteres carboxílicos, e as substâncias â-farnaseno, á-epinasteril glicopiranosídeo e á-amirina. Nas suas raízes foram isolados as substâncias rutina, ácido químico, ácido caféico, ácido clorogênico, ácido hidrocínâmico e seus derivados.

USO DA PLANTA

O uso desta espécie vegetal vem sendo feita com base na sua tradição popular. São atribuídas a esta espécie propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, estomáquica, adstringente, cicatrizante e curativa. Este uso interno deve ser realizado com acompanhamento médico.

Topicamente é utilizada para o tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Por ser considerada tóxica, seu uso interno somente com indicação e acompanhamento médico.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e botões florais.

NOMES POPULARES

- Arnica; Arnica-brasileira
- Arnica-silvestre
- Erva-de-lagarto
- Lanceta; Espiga-de-ouro
- Sapé-macho
- Rabo-de-rojão
- Marcela-miúda

SINÔNIMOS

Solidago chilensis Meyen, *Solidago marginella* DC.; *Solidago nitidula* Martius, *Solidago odora* Hook ET Arn; *Solidago polyglossa* DC; *Solidago vulneraria* Martius, *Solidago linearifolia* DC.

FAMÍLIA : Asteraceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FLORES, RAÍZES E FOLHAS → Preparar uma maceração e utilizar externamente.



ELABORADO POR:

- Pâmela Fernandes
- Thaís Sansone
- Victor Gonçalves

USO EXTERNO

Para humano é mais frequente seu emprego por via tópica com aplicação direta sobre a área afetada com auxílio de um pedaço de algodão ou compressas embebidos na tintura ou maceração em álcool de suas folhas e rizomas.

Aplicar diretamente sobre o local afetado.

REFERÊNCIAS:

LORENZI, H. ;MATOS, F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.

SMOLAREK, F. S. et al. Abordagem Fitoquímica e das atividades biológicas da espécie vegetal. *Solidago microglossa* D.C. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.10, n.1, Jan. - Jun./2009.

ROCHA, A.. **Obtenção e avaliação das atividades analgésica e antiinflamatória do extrato hidroalcoólico bruto da Arnica Brasileira (*Solidago microglossa* DC)**. 2006. 74 f. Dissertação. Universidade de Franca, 2006.



AROEIRA MANSA - *Schinus terebinthifolia* Raddi.

HISTÓRICO

É uma árvore nativa da América do Sul, utilizada na culinária, recebendo na França o nome de poivre rose, um tipo de pimenta doce. Em nosso país é chamada de pimenta rosa. Sua ocorrência em território nacional é registrada desde a região sul até o nordeste. Sua madeira é utilizada na fabricação de mourões, lenha e carvão.

COMPONENTES QUÍMICOS

Apresenta alto teores de taninos, biflavonóides, óleos essenciais (mono e sesquiterpenos) e antraquinonas. Em todas as partes das plantas foram encontrados pequenas quantidades de alquil-fenóis, causadores de reações alérgicas em pessoas sensíveis.

USO DA PLANTA

As cascas do caule são indicadas para o tratamento de inflamação e corrimento vaginal, como adstringente e cicatrizante, além de atuar contra hemorragia uterina.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

A utilização da aroeira com finalidades terapêuticas deverá ser feita mediante cuidados especiais, pois esta planta pode apresentar propriedades alergênicas, conforme ensaio de toxicidade no qual detectou que a resina de em contato com a pele pode causar dermatite alérgica. Deve-se suspender o uso se houver alguma reação indesejável.

Não é recomendado para gestantes e lactantes.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Cascas do caule.

NOMES POPULARES

- Aroeira-pimenteira
- Aroeira da praia
- Aroeira vermelha
- Aroeira do sertão
- Pimenta-brasileira
- Pimenta-rosa

SINÔNIMOS

Schinus terebinthifolia var. *damasiana*
Beauverd.

FAMÍLIA

- Anacardiaceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

CASCAS —————> O chá é preparado por decocção e deve ser utilizado externamente.



ELABORADO POR:

- Eva Tecchio
- Gabriela Rosa
- Mirian Albano
- Tiele Tunes

DECOCCÃO

Fazer uma decocção com de 1g (1colher de sopa) da planta em 1 litro de água. Deixar ferver por 5 minutos.

Usar 2 vezes ao dia, em banhos de assento ou compressas na região afetada.

REFERÊNCIAS:

BARBIERI. R. L., RIBEIRO .M. V; HECK .R. M. **Plantas medicinais do bioma pampa no cuidado em saúde.** Pelotas, RS. Embrapa clima temperado, 156 p. , 2017.

CARVALHO, M.G.; MELO, A.G.N.; ARAGÃO, C.F.S.; RAFFIN, F.N.; MOURA, T.F.A.L. Schinus Terebinthofolius Raddi: chemical composition, biological properties and toxicity. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 15, n. 1, p. 158-169, 2013.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso De Fitoterapia Aplicada - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943>. Acesso em set 2020.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



ERVA CIDREIRA - *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson

HISTÓRICO

É uma planta nativa de quase todo o território brasileiro. Possui ampla distribuição na América do Sul. Suas propriedades medicinais antiespasmódicas e sedativas foram descritas em 1909 por Pio Correa. Atualmente, o “chá da erva cidreira” é muito utilizado em nosso país tanto pelo sabor agradável quanto pela ação calmante.

COMPONENTES QUÍMICOS

Óleos essenciais (piperitona, dihidrocarvona, canfor, citral, terpineno, carvona, s-cariofileno, linalool, 1,8-cineol, limoneno, tagetenona, mirceno, erpineno, estragol, entre outros), flavonoides (luteolina, apigenina, 5,5''-dihidroxi-6,4',6'',3''',4''' pentametoxi- [C(7)--O--C(7'')] -biflavona e 4',4,5,5''-tetrahidroxi-6,6'',3'''-trimetoxi-[C(7)--O-- C(7'')] -biflavona) e Iridoides (ácido geniposídico, carioptosídeo e musaenosídeo).

USO DA PLANTA

Transtornos de ansiedade ou depressão e enxaqueca (dor de cabeça). Alguns quimiotipos apresentam ação mucolítica (expectorante), analgésica e hipotensora.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Não é recomendada para pessoas com pressão arterial baixa, pois pode agravar o quadro. Doses mais elevadas podem provocar irritação da mucosa gástrica, devendo ser evitada em casos de gastrite e úlceras gastroduodenais. Não é recomendada para gestantes e lactentes.

O uso concomitante com paracetamol pode aumentar a toxicidade desse fármaco e portanto, deve-se evitar o uso em conjunto.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

NOMES POPULARES

- Chá-de-tabuleiro
- Falsa melissa
- Lípia
- Erva-cidreira
- Erva-cidreira-brasileira
- Cidreira-de-arbusto

SINÔNIMOS

Camara Alba (Mill.) Kuntze, *Lantana Alba* Mill, *Lantana geminata* (Kunth) Spreng, *Lantana lavandulacea* Willd, *Lantana lippioides* Hook. & Arn, *Lantana mollissima* Desf, *Lippia asperifolia* A. Rich. ex Marthe, *Lippia citrata* Cham, *Lippia crenata* (Griseb.) Kuntze, *Lippia geminata* Kunth, *Lippia havannensis* Turcz, *Lippia panamensis* Turcz, *Verbena globiflora* L'Her, *Verbena odorata* (Pers.) Steud, *Zapania lantanoides* Lam, *Zapania odorata* Pers, *Zappania globiflora* (L'Her.) Willd, *Zappania odoratissima* Scop.

FAMÍLIA: Verbenaceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS → O chá é preparado por infusão.



ELABORADO POR:

- Ana Gabriela da Silva
- Fernanda Barcelos
- Paula Waiss

INFUSÃO

Usar 0,5 g das folhas em 150 mL de água quente; verter sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.

Adultos: beber 1 xícara de chá 2 a 3 vezes por dia.
Crianças: 5 mL/kg/dia, em 2-3 x/dia

REFERÊNCIAS:

ANVISA. **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**, 1ª edição 2018.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada - Farmácia Da Natureza**, 204 f. 2017. disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943>. Acesso em set 2020.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



GERVÃO - *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.). Vahl

HISTÓRICO

É nativa do Brasil, se renova anualmente, muito ramificado e possui poucas flores de cor azul. Cresce em beira de matas e é considerada como “planta daninha”, quando cresce onde não é desejada.

COMPONENTES QUÍMICOS

Estudos fitoquímicos relatam os constituintes fitoquímicos como heterosídeos cianogénéticos, taninos, alcaloides, flavonoides, esteroides e triterpenos.

USO DA PLANTA

Apresenta propriedades farmacológicas anti-inflamatórias, anti-leishmania, antipirética (redução da febre) e anti-helmintica. Também é utilizada pela população para o tratamento de disfunções no trato gastrointestinal e ainda é diurética e emoliente.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Como esta planta tem na composição traços de ácido salicílico pode causar alergia àqueles que forem sensíveis à aspirina. Deve ser evitado o seu uso durante a gestação, já que a mesma pode ter efeito abortivo. É contra-indicada também em casos de hipotensão arterial, devido às suas propriedades vasodilatadoras.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

NOMES POPULARES

- Gervão-azul; gervão-roxo
- Gervão-do-campo; Gervão-legítimo
- Erva-gervão; Urgevão; Ervão
- Rincão, rinchão; Orgibão
- Fasa-verbena; verbena-falsa; Verbena
- Aguarapondá; Mocotó; Chá-do-brasil

SINÔNIMOS

Abena cayennensis (Rich.) Hitchc.,
Lippia cylindrica Scheele, *Stachytarpheta australis* Moldenk, *Albiflora* Moldenke, *Stachytarpheta australis* Moldenke, *Stachytarpheta dichotoma* (Ruiz&Pav.) Vahl., *Stachytarpheta gualemalensis*, *Stachytarpheta tabascana* Moldenki, *Stachytarpheta umbrosa* Kunt, *Stachytarpheta veronicifolia* Cham., *Valerianoides cayennensis* (Rich.) Kuntze.

FAMÍLIA: Verbenaceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS → O chá é preparado por infusão. Pode ser utilizado como chá, como xarope ou ainda em compressas (descrito abaixo).



ELABORADO POR:

- Camila Soares
- Laís Pires
- Vitória Bernardo

INFUSÃO

Adicionar 150 mL de água fervente (1 xícara) em recipiente contendo 1 colher de sobremesa das folhas fatiadas. Abafar por 5 minutos e coar.

Beber 1 xícara (chá) duas vezes ao dia antes das refeições.

Também é recomendado o seu chá com açúcar (xarope) contra febres, resfriados, gripes e bronquite catarral. Em uso externo é indicado na forma de cataplasma contra feridas, contusões e afecções da pele.

REFERÊNCIAS:

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

DALMAGRO, A. P; GASPARETTO, A. *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.). Vahl: constituição fitoquímica preliminar e efeito antibacteriano, Paraná, Brasil. **Revista Brazilian Journal of health Review**. v. 3, p. 532-533, 2020.



GUACO - *Mikania glomerata* Spreng.

HISTÓRICO

O guaco pode ser encontrado na Floresta Atlântica do Brasil, crescendo desde o estado de São Paulo até o Rio Grande do Sul. Além disso, pode ser encontrado na Bahia, Paraguai e noroeste da Argentina. As duas espécies conhecidas como guaco, *Mikania laevigata* e *Mikania glomerata* são usadas com as mesmas indicações já que as composições químicas são muito semelhantes. Vários medicamentos elaborada à base de guaco são usados em programas de Fitoterapia no SUS em diversos municípios do Brasil.

NOMES POPULARES

- Cipó-almecega-cabeludo
- Cipó-catinga; Cipó-sucuriju
- Coração-de-jesus
- Erva-cobre; Erva-das-serpentes
- Erva-de-cobra; Erva-de-sapo
- Erva-dutra
- Giaco-de-cheiro
- Guaco-trepador

SINÔNIMOS

Cacalia trilobata Vell.; *Mikanea laevigata* Sch. Bip.ex Baker.

FAMÍLIA: Asteraceae

COMPONENTES QUÍMICOS

Saponinas, substâncias amargas (guacina), óleos essenciais (mirceno, lupeol, cineol, borneol e eugenol), cumarina (volátil, aroma de baunilha), guacosídeo, taninos, resinas, estigmasterol, ácido caurenóico, ácido cinamoil-grandiflórico, ácidos entkaur-16-eno-19-óico e namoilgrandiflórico, estigmast-22-en-3-ol e flavonóides.

USO DA PLANTA

É utilizada principalmente como auxiliar no tratamento sintomático de afecções respiratórias com tosse produtiva (com catarro), para o tratamento de febres, gripes e resfriados, faringites, laringites, rouquidão, bronquites e asma. Para uso externo, é utilizada como antisséptica no tratamento de feridas e eczemas.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Alguns pacientes apresentam taquicardia, especialmente lactentes. O uso prolongado do guaco pode causar hemorragias e doses mais altas podem causar vômitos e diarreia, além de provocar sintomas dispépticos.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS → O chá é preparado por infusão e xarope. As folhas preparadas por tintura são utilizadas externamente.



ELABORADO POR:

- Laura Andrea Alves
- Marielle Feira
- Tatiana de Oliveira

INFUSÃO	Usar 4 a 6 folhas cortadas em pedaços pequenos em 150 mL água quente (80°C); verter sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.	Beber 1 xícara de chá 2 a 3 vezes por dia.
XAROPE	40 folhas de guaco frescas picadas para 2 copos de água 1 xícara de açúcar.	1 colher de sopa 3 a 4 vezes ao dia.
TINTURA	Deixar 100g das folhas em 300 mL de álcool 70%. Deixar em repouso por 2 semanas e estará pronta para uso	Usar em compressas no local afetado.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**, 1ª edição 2018.

GASPARETTO, J. C et al. *Mikania glomerata* Spreng. e *M. laevigata* Sch. Bip. Ex Baker, Asteraceae: estudos agrônômicos, genéticos, morfoanatômicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos e uso nos programas de fitoterapia do Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 20, n. 4, p. 627-640, 2010.

SAAD, Glaucia et al. **Fitoterapia contemporânea: Tradição e ciência na Prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2016.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada - Farmácia Da Natureza**, 204 f. 2017. disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943>. Acesso em set 2020.



GUANXUMA - *Sida rhombifolia* L.

HISTÓRICO

A guanxuma (*Sida rhombifolia* L.) é uma planta nativa do continente americano, ocorrendo com mais intensidade na América do Sul e com menos intensidade no sul dos Estados Unidos. No Brasil ocorre em todas as regiões, sendo a espécie mais comum na região Sul, sendo utilizada na “fabricação” de vassouras. Na agricultura é considerada uma planta daninha.

COMPONENTES QUÍMICOS

Estudos fitoquímicos relatam a presença de taninos alcaloides, flavonoides, glicosídeos e o isolamento de β -fenetilaminas, quinolizidinas e triptaminas carboxiladas.

USO DA PLANTA

As espécies de *Sida* são usadas na medicina popular como diversas atividades como antifebril, diurética, vermífuga, para o tratamento de asma, úlceras, malária, além da atividade antimicrobiana. A guanxuma é utilizada para fortalecimento dos cabelos, como diurética, para aliviar dores de picadas de insetos e também para o tratamento do reumatismo.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Não há referências na literatura consultada acerca de possíveis reações adversas.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas e raízes.

NOMES POPULARES

- Malva
- Mata-pasto
- Relógio
- Vassoura-do-campo
- Vassoura-relógio
- Vassourinha

SINÔNIMOS

Malva rhombifolia (L.) E.H.L. Krause, *Sida alba* Cav., *Sida angustifolia* Mill., *Sida compressa* Wall., *Sida pringlei* Gand., *Sida hondensis* Kunth, *Sida insularis* Hatus., *Sida rhombifolia* var. *rhomboidea* (Roxb. Ex Fleming) Mast., *Sida retusa* L., *Sida rhomboidea* Roxb.ex Fleming, *Napea rhombifolia* (L.) Moench.

FAMÍLIA: Malvaceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E RAÍZES → O chá é preparado por infusão, tanto para uso interno como externo. As folhas podem ser mastigadas para uso tópico (em picada de insetos).



ELABORADO POR:

- Pâmela Fernandes
- Thaís Sansone
- Victor Gonçalves

INFUSÃO	Usar 1 a 3g das folhas e raízes em 150mL de água fervente.	Uso interno: Beber 1 a 3 xícaras por dia. Uso externo (Queda de cabelo): Enxaguar os cabelos com o chá preparado.
USO TÓPICO	Suas folhas são mastigadas e aplicadas topicamente para o alívio de dor resultante de picada de insetos.	Aplicar a folha mastigada no local afetado

REFERÊNCIAS:

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

MACHADO, L, M. **Controle de Qualidade e Atividade Biológica de *Sida rhombifolia* L.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012, p. 89



MALVA - *Malva sylvestris* L.

HISTÓRICO

Possui origem europeia mas foi naturalizada no Brasil, sendo comum no Rio Grande do Sul. Muito dispersa pelo mundo, sendo assilvestrada ou cultivada em inúmeros países de regiões tropicais e subtropicais. É cultivada não somente pelos seus princípios ativos mas como planta ornamental.

COMPONENTES QUÍMICOS

Substâncias fenólicas, fitoesteróis, mucilagens, flavonoides, taninos, alcaloides e saponinas.

USO DA PLANTA

Utilizada para diversos fins terapêuticos: Anti-inflamatória, afecções respiratórias (bronquite, tosse e asma), colite e constipação intestinal. Externamente é utilizada em contusões, afecções da pele, furúnculos e mordidas de inseto. Em bochechos e gargarejos, para tratamento de afecções e inflamação de boca e garganta.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Em dose excessiva é considerada laxativa. Ressalta-se o cuidado com o uso da erva durante a gestação, pois a planta possui propriedades que são maléficas para esse grupo de pessoas.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA:

Folhas e flores.

NOMES POPULARES

- Malva - pequena
- Malva - alta
- Malva - da - flor - pequeno

SINÔNIMOS

Malva parviflora L.

Malva grossheimii Ijin.

FAMÍLIA: Malvaceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E FLORES → O chá é preparado por infusão.



ELABORADO POR:

- Eva Tecchio
- Gabriela Rosa
- Mirian Albano
- Tiele Tunes

INFUSÃO USO INTERNO	Fazer uma infusão com 2g (1 colher de sobremesa) em 150ml (1 xícara de chá).	Beber 1 xícara de chá 4 vezes ao dia.
INFUSÃO USO EXTERNO	Fazer uma infusão com 6g (2 colheres de sopa) em 150ml (1 xícara de chá).	Aplicar de 3 a 4 vezes ao dia na área afetada. Fazer gargarejos ou bochechos até 3x ao dia.

REFERÊNCIAS:

AZAB, A. Malva: food, medicine and chemistry. *European Chemical Bulletin*, Jodhpur, v. 6, n. 7, p.295-320, 2017.

FARHAN, H.; RAMMAL, H; HIJAZI, A.; BADRAN, B. Preliminary phytochemical screening and extraction of polyphenol from stems and leaves of a lebanese plant *Malva parviflora* L. *International Journal of Current Pharmaceutical Research*, Sagar, v. 4, n. 1, 2012.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria da Saúde do Estado de Pernambuco. Superintendência de Assistência Farmacêutica. Secretaria executiva de Atenção a Saúde. **Cartilha de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos**. 2014. Disponível: <<http://farmacia.saude.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/cartilha.pdf>> Acesso em out 2020.



MARACUJÁ - *Passiflora caerulea* L.

HISTÓRICO

A *Passiflora caerulea* L. é uma planta nativa do sul da América do Sul, a qual resiste a baixas temperaturas e sobrevive a clima tropical e sub-tropical. A mesma possui características semelhantes à *Passiflora incarnata* L. tendo “frutos ovalados, de cor verde clara com polpa branca”.

COMPONENTES QUÍMICOS

C-glicosil-flavonas, isso-orientina, vicentina, lucenina e schafotosina.

USO DA PLANTA

A planta é utilizada principalmente como sedativa e calmante, porém também apresenta ação antiespasmódica.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Não são conhecidas interações, no entanto, esta planta não deve ser administrada concomitantemente com bebidas alcoólicas, medicamentos sedativos/calmantes (benzodiazepinas, barbitúricos, etc.) e anti-alérgicos. Deve-se evitar o uso durante a gestação.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas.

NOMES POPULARES

- Flor-da-Paixão
- Maracujá-Guaçu
- Maracujá-Silvestre
- Passiflora

SINÔNIMOS

Passiflora incarnata L.

FAMÍLIA

- Passifloraceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS → O chá é preparado por infusão.



ELABORADO POR:

- Laura Sousa
- Mariane de Ávila
- Suélen Machado

INFUSÃO

Usar 3g de folha (1 colher de sopa) em 150mL de água (uma xícara de chá).
Verter a água sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.

Usar três xícaras de chá ao dia.

REFERÊNCIAS:

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria da Saúde do Estado de Pernambuco. Superintendência de Assistência Farmacêutica. Secretaria executiva de Atenção a Saúde. **Cartilha de Plantas Mediciniais e Medicamentos Fitoterápicos**. 2014. Disponível: <<http://farmacia.saude.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/cartilha.pdf>> Acesso em out 2020.

PATA DE VACA - *Bauhinia forficata* Link.



HISTÓRICO

Originária do Brasil, seu nome popular origina-se devido ao formato de suas folhas, que são parecidas com a pata de bovinos. É uma árvore com espinhos nos ramos, com tronco de cor clara que pode atingir de 5 a 9 m de altura. No Sul do país é encontrada outra espécie semelhante, a *Bauhinia candicans* Benth, a qual é considerada por muitos autores como sinônimo de *B. forficata*, e possui mesmos usos e propriedades.

COMPONENTES QUÍMICOS

Sua composição química contém cumarinas, taninos, flavonoides (quercetina, rutina, kaempferol e astragolina), glicosídeos derivados do kaempferol (kaempferitrina) e da quercetina, fitosteróis, alcaloides, saponinas, trigonellina (N-metilbetaína do ácido nicotínico), terpenoides, insulina-like (peptídeo), antocianidina, substâncias fenólicas, colina, ácidos orgânicos e minerais.

USO DA PLANTA

As folhas da pata de vaca são consideradas antidiabéticas. Porém apresentam também ação diurética, hipocolesteremiantes (redução do colesterol) e antidiarréica.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Seu uso não é recomendado em gestantes e lactantes.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas e cascas.

NOMES POPULARES

- Bauhinia
- Capa-bode
- Casco-de-vaca
- Ceroula-de-homem
- Mriró, Miroró, Mororó
- Pata-de-boi, Pé-de-boi
- Pata-de-veado, Unha-de-veado
- Unha-de-anta, Unha-de-vaca
- Unha-de-boi
- Unha-de-boi-de-espinho.

SINÔNIMOS

Bauhinia breviloba Benth

Bauhinia candicans Benth

FAMÍLIA: Leguminosae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E CASCAS → O chá é preparado por decocção.



ELABORADO POR:

- Ana Gabriela da Silva
- Fernanda Barcelos
- Paula Waiss

DECOCÇÃO FOLHAS	Ferver por 3 minutos uma colher de sobremesa de folhas bem picadas com água suficiente para uma xícara de chá.	Antidiabética (3 x ao dia): Beber 1 xícara em jejum e as demais antes das principais refeições. Diurética (3x ao dia): 2 xícaras de manhã e outra antes das 17h
DECOCÇÃO CASCAS	Ferver por 5 minutos uma colher de sobremesa com ramos e cascas picados em água suficiente para um copo	Beber frio após cada evacuação.

REFERÊNCIAS:

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada** - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943>. Acesso em set 2020.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



PICÃO PRETO - *Bidens pilosa* L.

HISTÓRICO

O picão preto é considerada uma erva daninha; cresce espontaneamente em lavouras agrícolas em todo o país. *Bidens Pilosa* é uma planta herbácea ereta, anual, ramificada e com odor característico, e ocorre em toda a faixa tropical e subtropical do mundo.

COMPONENTES QUÍMICOS

Há uma prevalência em sua composição de poliacetilenos e flavonóides. Terpenóides e os fernilpropanóides também são encontrados, porém em menor proporção.

USO DA PLANTA

O uso para fins medicinais desta planta abrange uma porção de doenças como reumatismo, asma, conjuntivite, malária, doenças gastrointestinais e bronco-pulmonares. Também pode ser aplicada em outras doenças infecciosas e traumáticas como feridas, aftas, queimaduras e infecção ocular.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

A planta não deve ser utilizada durante a gravidez, nem em pessoas sensíveis a cafeína. O uso de anticoagulantes junto com o picão deve ser monitorizado e pessoas com diabetes devem ter cuidado ao utilizá-lo.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Pode ser utilizada a planta inteira, mas principalmente as folhas.

NOMES POPULARES

Picão; Carrapicho; Carrapicho-de-agulha Carrapicho-de-duas-pontas; Carrapicho-picão; Carrapicho-de-cavalo, Coambi; Cuambri, Erva-picão; Fura-capá; Guambu; macela-do-campo; Picão-amarelo; Picão-das-horas; Picão-do-campo; Pico-Pico; Aceitilla; Pirco; Piolho-de-padre; Espinho-de-agulha.

SINÔNIMOS

Bidens alausensis Kunth, *Bidens chilensis* DC., *Bidens pilosa* var. *alausensis* (Kunth) Sherff, *Bidens pilosa* var. *minor* (Blume) Sherff, *Bidens scandicina* Kunth, *Bidens leucanthema* (L.) Willd., *Bidens sundaica* var. *minor* Blume, *Bidens leucanta* Meyen & Walp., *Bidens leucantavar. pilosa* (L.) Griseb, *Bidens odorata* Cav., *Bidens pilosa* var. *radiata* (Sch. Bip.) J.A.Schmidt, *Bidens reflexa* Link.

FAMÍLIA: Asteraceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E DEMAIS PARTES DA PLANTA → O chá é preparado por infusão e decocção.



ELABORADO POR:

- Camila Soares
- Laís Pires
- Vitória Bernardo

INFUSÃO	Uma colher das de sopa (5g) da planta em meio litro de água fervente. Abafar por 5 minutos e coar.	Tomar 2 a 3 xícaras ao dia
DECOÇÃO	Ferver 10 colheres das de chá de folhas em 1 litro de água.	Depois de frio fazer compressas em feridas e úlceras ou como gargarejo (amigdalites e faringites).

REFERÊNCIAS:

- GILBERT, B; ALVES, L; FAVORETO, R. *Bidens pilosa* L. Asteraceae (Compositae; subfamília Heliantheae), Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Fitos**. v. 8, p. 53-54-57, 2013.
- LUCHETTI, L et al., *Bidens pilosa* L. (Asteraceae), Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Fitos**. v. 4, p. 62, 2009.
- SILVA, A. J. *Bidens pilosa* L. Curso de Fitomedicina a Distância, **Fundação Herbarium**, Juiz de Fora, p. 9. 2007.



QUEBRA-PEDRA - *Phyllanthus niruri* L.

HISTÓRICO

É uma planta nativa da América considerada daninha que ocorre em toda a região tropical; é bastante comum em terrenos úmidos, sendo particularmente frequente nas planícies litorâneas. É muito comum seu crescimento em fendas de calçadas, terrenos baldios, quintais e jardins. Várias espécies do gênero *Phyllanthus* são usadas na medicina popular.

COMPONENTES QUÍMICOS

Estudos fitoquímicos relatam a presença de diversos flavonoides, lignanas, triterpenóides e alcaloides pirrolizidínicos.

USO DA PLANTA

O principal uso da planta é como auxiliar na expulsão de cálculos renais (pedras nos rins), por provocar relaxamento dos ureteres. Entretanto, são citadas ainda na literatura a ação diurética, hipotensora, analgésica, antiespasmódica, antidiarreica e como relaxante muscular.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊNCIAS E TOXICIDADE

Não é recomendado para gestantes e lactantes. Pode provocar diarreia em doses mais elevadas. Não usar em doses mais elevadas por mais de 3 meses ininterruptos, devendo-se dar um intervalo terapêutico de 15 dias após este tempo (as folhas contêm doses mínimas de alcaloides pirrolizidínicos).

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Toda a planta.

NOMES POPULARES

- Erva-pombinha; Erva-pomba
- Conami; Saxifraga; Saxi-fraga
- Saúde-da-mulher, Fura-parede
- Quebra-pedra-branco;
- Quebra-panela
- Arranca-pedras; Arrebenta-pedras

SINÔNIMOS

Diasperus niruri (L.) Kuntze, *Niruris annua* (L.) Raf, *Nymphanthus niruri* (L.) Lour, *Phyllanthus asperulatus* Hutch, *Phyllanthus filiformis*, Pavon ex Baillon, *Phyllanthus lathyroides* Kunth, *Phyllanthus microphyllus* Mart.

FAMÍLIA: Phyllanthaceae

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E FLORES → O chá é preparado por infusão.



ELABORADO POR:

- Laura Andrea Alves
- Marielle Feira
- Tatiana de Oliveira

INFUSÃO	Usar 3,0 g da planta fresca em 150 ml de água fervida; verter sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.	Beber 1 xícara de chá 2 a 3x/dia
DECOCÇÃO	Usar 20 a 30 g da planta por litro de água e deixar ferver. Coar.	Pode reservar na geladeira. Tomar 2 a 3 xícaras ao dia.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**, 1ª edição 2018.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.

SAAD, Glauca et al. **Fitoterapia contemporânea: Tradição e ciência na Prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2016.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada** - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943>. Acesso em set 2020.



MISSÃO

*Produzir e socializar o conhecimento para a formação
de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam
para o desenvolvimento global.*

